



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
(CBG)



DANIELE FERREIRA ALVARENGA

A MÚSICA REFORÇANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO UM CENTRO
CULTURAL

Rio de Janeiro

2014

DANIELE FERREIRA ALVARENGA

**A MÚSICA REFORÇANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO UM CENTRO
CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Ana Maria Senna

Rio de Janeiro

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A4373m

Alvarenga, Daniele Ferreira

A música reforçando a Biblioteca Pública como um centro cultural /
Daniele Ferreira Alvarenga. - Rio de Janeiro, 2014.

62 f. : il.

Orientadora: Ana Maria Senna.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso
de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade
Federal do Rio de Janeiro.

1. Música. 2. Biblioteca Pública. 3. Centro Cultural. I. Ana Maria Senna
II. Título

CDD 027.4

DANIELE FERREIRA ALVARENGA

A MÚSICA REFORÇANDO A BIBLIOTECA COMO UM CENTRO CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2014.

Prof^a M.Sc. Ana Maria Senna
M. Sc. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Orientadora

Prof^a. D. Sc. Maria José Veloso da Costa Santos
M. Sc. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Professora convidada

Prof^a. D Sc. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa
D. Sc. em Linguística
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Professora convidada

Dedico este trabalho primeiramente a Deus
que é meu Senhor e criador e minha querida
Mãe Miraci (in memoriam) a mulher mais
incrível que conheci na vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele eu nada faria, nada seria e não teria conquistado nada sem sua imensa misericórdia. Ele proporcionou-me, experiências maravilhosas e inacreditáveis. Ainda bem que tenho Deus a meu lado. Deus nunca falhou e nunca falhará em minha vida. Espero poder amá-lo e servi-lo até os fins dos meus dias.

À minha amada mãe Miraci (in memoriam) que cuidou de mim com toda dedicação possível durante toda a sua vida. Sempre me ensinou a lutar e me deixou conselhos que irei levar para toda minha vida. Uma mulher de muita força e fé. Sem dúvidas foi um dos melhores e maiores seres humanos que já nasceram. Quando eu crescer, quero poder ser pelo menos a metade da mulher que ela foi.

À meu amado pai, que sempre faz e fez de tudo para me ver feliz. Um homem muito forte e trabalhador. Sempre tenta encarar os desafios da melhor forma possível. Habitou-me ao gosto pela leitura e a importância da educação continuada. Ensinou-me que nunca se irão faltar palavras para uma oração. Sem dúvidas, um ser humano admirável.

À minha amada irmã, que é também filha sempre me deixa mais feliz. Minha vida não seria mais alegre sem o seu alegre e meigo sorriso. Uma menina engraçada e esforçada que sempre procura ajudar a mim e ao meu pai e eu me orgulho disso.

Aos meus amados parentes. Principalmente a minha querida prima Lucelena e sua família que abrigaram no meu primeiro período para que eu começasse a minha graduação. Minha tia Nanci, Darci, Vera e Dalva que foram mães para mim, sempre me aconselhando e dando força para os meus estudos. E minhas queridas avós que ajudaram na minha criação e estão comigo sempre. Todas as duas foram e são mães na minha vida e sou muito por isso.

Aos meus queridos amigos de 200 anos, Marcela, Rafaela e Pedro. São muito mais que amigos, são meus irmãos. Sempre estão ao meu lado em qualquer momento sempre me fazem feliz e eu me orgulho muito disso. Espero estar com eles por toda minha vida.

As minhas recentes amigas da faculdade. Juliana Rodrigues que sempre me ajudou e com isso se tornou minha irmã. Raquel e Daniela, palavras aqui jamais expressariam o tanto que

fizeram por mim, as minhas amigas Andrielle, Mirielly, Maria Eduarda, Vânia Vanessa Andrilino e Bárbara Sotello. Vocês sempre me ajudaram e deixam meus dias na faculdade mais alegres. Vocês são muito queridas por mim. Espero estar junta de vocês por toda minha vida.

À minha turma por me proporcionar gargalhadas e experiências inacreditáveis.

À minha amada orientadora Ana Senna. Que mesmo muito atarefada se compadeceu para me ajudar a realizar este trabalho. Foi muito atenciosa e amorosa ao decorrer de todo trabalho. Ana Senna não é só um exemplo de professora, mas de ser humano. Muitos deveriam aprender com ela. Ainda bem que eu tive a oportunidade de tê-la em minha vida.

À todos os professores do me deram aula durante o curso. Sem o conhecimento deles eu não conseguiria ter chegado tão longe.

À Divisão de Gestão Documental e da Informação - DGDI, que foi o meu primeiro e melhor estágio. Agradeço a toda equipe por ter feito parte da minha vida especialmente, ao pessoal da Seção de microfilmagem. Nunca imaginei que iria conhecer pessoas tão especiais. Vou carregar todos para sempre em meu coração.

À Biblioteca Central da PUC, onde fiz o meu último estágio. Todos os funcionários são pessoas singulares, ou seja, muito especiais. Fizeram e ainda fazem parte da minha vida e eu espero que permaneça assim. Eu aprendi muito com todos principalmente com o pessoal da minha seção, que era a seção de processamento técnico. Com eles não aprendi apenas técnicas para a profissão, com eles aprendi experiências para vida. Vou sempre levá-los no meu coração.

Aos irmãos da minha e outras igrejas que sempre oraram por mim, dando sempre apoio moral.

“Depois do silêncio, o que mais nos aproxima
de expressar o inexprimível, é a música.”
(ALDOUS HUXLEY, 1937).

RESUMO

ALVARENGA, Daniele Ferreira. **A música reforçando a biblioteca pública como um centro cultural**. 2014. 62 f. Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Biblioteconomia e Gestão de unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

O presente trabalho reflete o usuário das Bibliotecas Públicas hoje e os recursos musicais presentes em seus serviços. Pretende-se mostrar que a Biblioteca Pública é muito mais que um local de grande coleção de livros e substituta da Biblioteca Escolar. O estudo se fundamenta numa pesquisa bibliográfica e é enfatizado por entrevistas e observação participante. É uma pesquisa qualitativa, um método exploratório e descritivo. É discorrido a ideia de um Centro Cultural, a definição e papel de uma Biblioteca Pública e o que é a música e seus benefícios para o ser humano que escuta e inclusive os surdos. Existe apenas uma exceção onde pessoas não seriam inclusas em atividades musicais, que seriam pessoas portadoras de amusia. O cérebro dessas pessoas não decodifica a música fazendo a música se tornar algo desagradável. Ao decorrer do trabalho é ressaltado que a Biblioteca pode ser um Centro Cultural por causa das diversas atividades que podem ser implantadas nela. Dentre essas atividades uma se destaca: as atividades musicais. A música se sobressai porque ela é muito abrangente e educativa. A música também é informação e com isso, é ressaltada a recuperação da música como informação. Também é descrito o papel do bibliotecário gestor e o bibliotecário como agente cultural. Dizem que a profissão de bibliotecário está se tornando obsoleta, mas, isso realmente é verdade? Será que o bibliotecário não tem nenhuma função social para transformar a sua comunidade? No trabalho é enfatizado algo bem diferente. O bibliotecário contemporâneo atua em diversas áreas como a jurídica, a escolar, e a área da música. E atuando em Bibliotecas Públicas, com este perfil de gestor, é mostrado ao longo do trabalho que o bibliotecário fará uma diferença imensurável na sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Centro Cultural. Música. Bibliotecário Gestor.

ABSTRACT

This work reflects the user in public libraries today and musical resources present in their services. It is intended to show that the Public Library is much more than a place of great collection of books and replacement of the School Library. The study is based on a literature search and is emphasized by interviews and participant observation. It is a qualitative, exploratory and descriptive method is discoursed the idea of a cultural center, the definition and role of a public library and what is music and its benefits for humans listening and even the deaf. There is only one exception where people would not be included in musical activities, that would be people with amusia. The brain of these people does not decode the music making music become something unpleasant. In the course of the work is emphasized that the Library can be a cultural center because of the various activities that can be deployed on it. Among these activities one stands out: the musical activities. The music stands out because it is very comprehensive and educational. The music is also information and thus, it is stressed the recovery of music as information. It is also described the role of the manager librarian and the librarian as a cultural agent. They say the librarian profession is becoming obsolete, but this really true? Does the librarian has no social function to transform your community? At work is emphasized something quite different. The contemporary librarian operates in various areas such as legal, school, and the area of music. And working in public libraries, with this manager profile, is shown throughout the paper that the librarian will make an immeasurable difference in society.

Keywords: Public Library. Cultural Center. Music. Librarian manager.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Níveis de Surdez	25
Figura 1 -	Aparelho: Music For Deaf People	27
Figura 2 -	Prédio da Biblioteca Parque Estadual	36
Figura 3 -	Uma parte do acervo da Biblioteca Parque Estadual	37
Figura 4 -	Uma parte por dentro da Biblioteca Parque Estadual	37
Figura 5 -	Prédio da Biblioteca Pública de São Paulo	38
Figura 6 -	Computadores disponíveis no nível superior da Biblioteca de São Paulo	38
Figura 7 -	Piso térreo, com acervo infantojuvenil, equipado com cabines de leitura	39
Figura 8 -	Prédio da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo	39
Figura 9 -	Uma parte do acervo impresso da Biblioteca Cassiano Ricardo	40
Figura 10 -	Espaço para aulas de violão na Biblioteca Cassiano Ricardo	40
Figura 11-	Bibliotecária da Biblioteca Nacional e musica: Elizete Higino	41
Figura 12-	Divisão de música da Biblioteca Nacional onde Elizete atua	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	CENTRO CULTURAL	14
2.2	BIBLIOTECA PÚBLICA	15
2.3	BIBLIOTECAS PARQUE	20
2.4	O BIBLIOTECÁRIO DO SÉCULO XXI	21
2.5	A MÚSICA	22
2.6	DEFICIENTES AUDITIVOS	25
2.7	PESSOAS COM AMUSIA	28
2.8	A LEI 11.769/08 E A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL	29
2.9	A RECUPERAÇÃO DA MÚSICA COMO INFORMAÇÃO	31
3	METODOLOGIA	34
3.1	CAMPO EMPÍRICO	35
3.2	ANÁLISE DE DADOS COLETADOS	41
4	CONSIDERAÇÕES	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – Perguntas feitas à bibliotecária musicista da Biblioteca Nacional	49
	APÊNDICE B – Perguntas feitas à bibliotecária da Biblioteca Nacional	50
	APÊNDICE C – Corte mensal das programações das Bibliotecas Mapeadas	51
	APÊNDICE D - Corte mensal das programações das Bibliotecas Mapeadas	53
	APÊNDICE E - Corte mensal das programações das Bibliotecas Mapeadas	56
	ANEXO A - Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo	59

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um país onde a leitura não é um hábito muito comum. Um dos deveres da biblioteca pública é atingir, com seus serviços, o maior número possível de pessoas, incluindo as que estão, tradicionalmente, longínquas da cultura escrita: habitantes das zonas rurais, grupos indígenas e cidadãos, que, por dificuldades financeiras ou de locomoção, não podem frequentar a biblioteca. O bibliotecário, deve então criar ideias como bibliotecas móveis como as bibliotecas em ônibus, em barcos por exemplo. Dentre esses vieses para pessoas que habitam distantes da biblioteca, o bibliotecário também deve atrair o público próximo com atividades que induzam a ida à biblioteca e, conseqüentemente o gosto pela leitura.

Uma organização ou negócio necessita conservar e aumentar a sua clientela. A biblioteca pública não é uma exceção, pois ela é uma organização; por isso, como outras organizações de serviços - hospitais, museus, universidades etc. Rodrigues Santa Maria (2013, p. 89) diz: “a biblioteca precisa aplicar as técnicas de marketing. Atrair clientela não é somente para as grandes empresas”.

A leitura de livros é uma ferramenta imprescindível para o sujeito, mas deve-se promover outras manifestações culturais e “leiturais” como contação de histórias, encontros com escritores, filmes, espetáculos de música, oficinas e outras manifestações que atrairão mais leitores à biblioteca. A partir dessa reflexão, elaborou-se este estudo como uma forma de pesquisar, analisar e descrever três bibliotecas públicas brasileiras e como seus usuários acessam informação cultural, no caso deste trabalho, especificou-se a música.

A música tem uma função educativa. Não é demais afirmar que o ato de ouvir e produzir música envolve praticamente todas as funções cognitivas. Há tempos vem se falando sobre as influências da música sobre a atividade mental e, em alguns casos, até sobre o comportamento animal. Bebês se acalmariam ouvindo músicas clássicas, bois confinados engordariam mais, galinhas botariam mais ovos e tantas outras observações curiosas.

Neste trabalho, é pretendido apresentar como a biblioteca pública especificamente, pode formar cidadãos críticos e atrair mais e mais usuários através da música que é uma linguagem muito abrangente e capta inclusive os surdos que conseguem senti-la através da pele. Por isso, a biblioteca pública é um centro cultural. É para todos e é gratuita.

Portanto, neste projeto há uma proposta de desconstrução da velha biblioteca, com apenas livros, para uma biblioteca que envolve eventos culturais e em especial a música. Para que esses eventos culturais e mudanças de visão da população em relação às bibliotecas públicas aconteçam, é primordial que o bibliotecário tenha uma visão ampla de mudança. Um bom bibliotecário gestor pode transformar sua comunidade. Em um país como o Brasil, onde a educação é ainda precária, o bibliotecário tem uma função educacional e cultural para ajudar a transformar essa realidade.

Pesquisadores da Universidade Estadual de Ohio, EUA, descobriram que conforme você se envolve em alguma obra de ficção, de acordo com suas preferências por determinados personagens, você vai ficando cada vez mais e mais influenciado e sofrendo uma metamorfose mental para pensar e se comportar como o “ídolo”. Ou seja, você é o que você lê independentemente se a obra for ficção ou não. Com a leitura você cria e desconstrói novos conceitos. Torna-se crítico, enriquece o vocabulário e pensa mais. Ler é essencial, e a música pode atrair o gosto pela literatura.

1.1 JUSTIFICATIVA

Apesar de diversas bibliotecas públicas dispostas pelo território brasileiro, a visão por muitos de uma biblioteca pública é a de que a biblioteca é um local passivo, amorfo, neutro, de pouca importância e de pouca utilidade talvez tenha sido, historicamente, seu grande e maior problema. Ainda hoje, infelizmente, tal problema continua presente. Neste trabalho, pretendo mostrar como a biblioteca pública não é um depósito de livros, mas, sim, um centro cultural de informação, formação e entretenimento, usando a música como uma das ferramentas.

De acordo com o Instituto Pró-Livro, com dados de pesquisa entre junho e julho de 2011, o brasileiro lê em média, quatro livros por ano, entre literaturas, contos, romances, livros religiosos e didáticos. Deste total, o brasileiro lê 2,1 livros inteiros por ano e dois em partes. Esses dados nos mostram como o brasileiro lê pouco. Isso se daria o fato de que faltam bibliotecas no país?

As bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil são consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). São criadas e mantidas pelos estados e municípios. De acordo com a última Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as bibliotecas públicas estão em 97% dos municípios do país, ou seja, é o equipamento cultural mais presente no cenário nacional.

Segundo os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), de 11 de março de 2014, o Brasil possui 6.060 bibliotecas públicas, em 5.453 municípios, sendo 512 na Região Norte, 1845 na Região Nordeste, 499 no Centro-Oeste, 1932 no Sudeste e 1272 na Região Sul. Com que esses dados podemos dizer que existe uma quantidade considerável de bibliotecas no Brasil.

Por que existem tantas bibliotecas e poucos leitores? Talvez não seja pela quantidade de bibliotecas, mas, pela qualidade das bibliotecas. Quem está à frente das bibliotecas entende realmente de biblioteconomia, gestão e sua comunidade? A música pode funcionar como um viés atrativo para as bibliotecas. O gosto de ir à uma biblioteca pelas atividades culturais nelas oferecidas pode gerar um despertar na leitura devido a sua permanência no ambiente. Portanto, o estudo justifica-se pela usabilidade das bibliotecas e pelo processo de democratização que essas vêm acentuando junto às suas comunidades. Os números estatísticos não revelam a interpretação plena dos fatos.

1.2 OBJETIVOS

Para atingir um propósito determinado apresentamos abaixo os objetivos deste trabalho.

Objetivo geral

Mostrar e acentuar uma nova configuração de biblioteca que atua como um centro cultural e promove a música como um instrumento educador e recreativo.

Objetivos específicos

Mapear três (3) bibliotecas públicas que tenham atividades culturais agregadas à música e mostrar seus benefícios, tendo como campo de análise:

- Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
- Biblioteca Pública de São Paulo
- Biblioteca Pública Cassiano Ricardo.

Neste trabalho também é descrito o papel social da música como ponto de encontro, inclusão social e benefícios cognitivos para o ser humano.

Mostrar que além de um gestor de informações o bibliotecário tem uma responsabilidade social, ou seja, o bibliotecário também é um agente cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentação teórica desta pesquisa é apresentada, a seguir, uma sucinta revisão da literatura em relação ao tema proposto: a música reforçando a biblioteca pública como um centro cultural. A fundamentação teórica está dividida em nove seções. Descreve-se o papel social da música como ponto de encontro, inclusão social e benefícios cognitivos para todo o ser humano. Mostra que, além de um gestor de informações, o bibliotecário tem uma responsabilidade social, ou seja, o bibliotecário também é um agente cultural. Em algumas seções, há relatos coletados por meio de entrevistas de bibliotecários.

2.1 CENTRO CULTURAL

Nessa primeira seção é definido a ideia de um centro cultural, e como a biblioteca pública pode ser abrangente em sua funcionalidade sob as visões de Luís Milanesi.

Conforme Milanesi (2003, p. 28), “não há um modelo de centro cultural. Há uma base ampla que permite diferenciar um espaço cultural de um supermercado: é a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos.” O público é formado pelos que exercitam a criatividade e pelos criadores potenciais – ou, em outras palavras, todos. Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais. Ver um filme e discuti-lo pode ser uma experiência que atua sobre a sensibilidade e desconstrói o pensamento, tornando-se decisivo.

Em geral, a maioria das pessoas entende a biblioteca pública como uma coleção de livros e o centro cultural como um local de atividades culturais diversas com palestras, exposições e teatro. “A biblioteca pode ser considerada um centro cultural, pois, um centro cultural é a evolução de uma biblioteca. A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura” diz MILANESI (2003, p. 24.). Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano.

A biblioteca não pode ser vista como um conjunto de regras e organização de livros na estante. A biblioteca/centro cultural deve voltar-se para a população, falando à cidade e criando condições para que se desdobre suas ações e amplie o seu papel; enfim, prestando informações a quem dela precisar, seja qual for o nível. Milanesi (2003, p. 213.) diz que “ela é uma espécie de ação permanente que propõe a revisão contínua do pensamento. Neste sentido, não há como separar os conceitos de Bibliotecas Públicas e de centros culturais; ao contrário, juntam-se.”

A biblioteca pode e deve usar vários vieses culturais para mostrar que é um centro cultural principalmente através da música, pois a música agrega a maioria das pessoas. Em um país onde a educação é frágil, a biblioteca pode vir a dar mais do que livros, não querendo tirar a função essencial da leitura, mas a biblioteca pública pode oferecer atividades culturais. Essas atividades culturais podem fazer a diferença no pensamento crítico de cada cidadão. A biblioteca não é uma substituta da escola frágil, mas, um complemento robusto. Milanesi (2003, p. 45) diz que:

Uma escola frágil e uma televisão forte geram um homem com a cabeça na lua e os pés na lama: a lua do mundo encantado da mídia, que é o mundo do outro e nunca o seu próprio e a lama de sua realidade que ele não consegue transformar porque não consegue ver e se consegue ver não sabe como sair dela.

Através desta citação pode-se deduzir que a biblioteca/centro cultural tem uma grande importância cultural e social para agregar todos os tipos de pessoas e informá-las.

2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA

Nesta parte, é descrito um pouco sobre o surgimento da Biblioteca Pública conforme Silveira (2011) e Almeida Junior (1997). Também é dissertado um pouco sobre a primeira biblioteca pública no Brasil de acordo com Milanesi (2003). Ainda é dissertado sobre a função de uma biblioteca pública conforme o Manifesto IFLA/UNESCO. Ao longo desta seção, há relatos de bibliotecários entrevistados e as funções ideais de uma biblioteca pública baseados em Rodrigues Santa Maria (2013).

Acompanhando o surgimento das cidades, as primeiras bibliotecas desenvolveram-se no Extremo Oriente, às margens dos rios Tigres e Eufrates. Foi nesta localidade que se alicerçou a Biblioteca de Nínive, fundada por Assurbanipal, rei da Assíria. No entanto, foi o Egito que

viu florescer as bibliotecas mais importantes da antiguidade, sendo a Biblioteca de Alexandria a mais famosa de todas elas, em cujo acervo encontravam-se depositados mais de setecentos mil volumes. Ela tinha o propósito de reunir toda a memória do mundo como os traços escritos pelos diversos povos da Terra, em todas as línguas e de todos os lugares. Apesar de ser rica em memória e cultura, era um espaço de papiros, pergaminhos e etc. de acesso a poucos, voltada para intelectuais.

Segundo Almeida Junior (1997, p.14) “a biblioteca pública, tal como hoje é conhecida, ou seja, mantida pelo Estado, com funções específicas e com a intenção de atender a toda sociedade, surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra.” O autor ainda acrescenta que o primeiro objetivo da biblioteca pública foi educacional: “pretendia-se com uma Biblioteca aberta a toda comunidade, atender, no caso dos E.U.A., às constantes reivindicações da população americana por igualdade de direitos e acesso aos bens públicos, entre os quais destacava-se a educação.” (ALMEIDA JUNIOR 1997 p.14).

Devido às radicais transformações sociais que tiveram como marco inicial o rápido desenvolvimento industrial e a crescente urbanização da Europa entre os séculos XVIII e XIX, “o adjetivo público, que contemporaneamente se juntou ao nome da biblioteca, não corresponde apenas ao desejo de identificá-la como organismo mantido pelo governo ou por entidades particulares, mas aberto a todos os interessados”. (MARTINS, 2002, p. 325, apud SILVERA, 2011, p.49). Portanto:

Faz-se necessário demarcar que este poder de representação coletiva que ressalta a importância das bibliotecas públicas só se efetiva quando intermediado por práticas de educação e de leitura que promovam o intercâmbio, o diálogo entre os inúmeros signos que compõem seus acervos, com os desejos, as ansiedades e as necessidades de cada um de seus usuários. Sendo assim, além de ser um lugar de memória e de cultura, uma biblioteca é também um espaço de transformação social que interfere no meio cultural onde se insere através do incentivo. (SILVEIRA, 2011, p. 49).

Em Salvador, em 1811, foi criada a primeira biblioteca brasileira que pode ser identificada como pública. Como era organizada pela iniciativa de particulares, Milanesi (2003, p. 84) diz que:

Sem o apoio do governo, estreou as agruras que esse tipo de ação encontraria na sociedade brasileira através do tempo: morreu à míngua, poucos anos após a inauguração de qualquer forma, caracterizou-se como um esforço para fazer circular informação, inclusive algumas registradas em livros totalmente incômodos e provocadores para o ordenamento político da época.

Essa primitiva biblioteca baiana de acesso público foi, talvez, o primeiro ensaio de um Centro de Cultura onde o acesso ao conhecimento diversificado era o seu objetivo básico.

Segundo a IFLA, “Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária”. Ou seja, ela proporciona acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque diversificado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade. Em seu manifesto está descrito que:

A biblioteca pública — porta de acesso local ao conhecimento — fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994).

Assim, podemos perceber que o objetivo da biblioteca pública é oferecer vários recursos e serviços de diversas formas. Essas também têm um papel importante em ações relacionadas à pesquisa, criação e inovação. A biblioteca pode ser um local interessante para contato com outras pessoas e o acesso à informação, permitindo o desenvolvimento de projetos criativos, culturais, empresariais e de meio ambiente, entre outros. Existem, também, tantos outros lugares para essas atividades, tais como debaixo da árvore na praça, na mercearia da esquina, na lan house, em casa, na escola ou na igreja, por que ir para a biblioteca pública? Porque a biblioteca é gratuita e para todos.

A ideia tradicional de que a biblioteca pública é um local só para estudar, fazer tarefas escolares, um local desanimado, um depósito de silêncio e em perfeita ordem, onde o bibliotecário só se limita a pedir silêncio e a dar informação a quem solicita está mudado. Conforme Rodrigues Santa Maria (2013, p. 13):

A biblioteca pública tem o objetivo de trabalhar em três frentes para favorecer o desenvolvimento social e humano: a leitura, a informação e a cultura. Deve, também, estar a serviço da criatividade e da inovação e oferecer seus recursos para que isso seja possível.

No campo da leitura, a biblioteca deve procurar que todos os habitantes da comunidade, desde as crianças até os adultos e idosos, pratiquem a leitura e a escrita como uma atividade a

mais na sua vida cotidiana, pois ler e escrever são ferramentas para o aprendizado permanente e a participação plena como cidadãos. No campo da informação, deve esforçar-se para conseguir que as pessoas aprendam a usá-la e a saber quando a necessitam. A biblioteca põe à disposição do público a informação de forma organizada para que ela seja utilizada nas mais diferentes situações da vida. No campo cultural, a biblioteca deve trabalhar com a comunidade para que as pessoas se identifiquem com a sua cultura, a desfrutem e a preservem. Quando uma biblioteca pública se compromete com seriedade nesses campos, pode-se dizer que é verdadeiramente um instrumento de mudança social e um espaço para o exercício dos direitos de cidadania.

As atividades de ação cultural são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade. A biblioteca pode ser, em muitas comunidades, a única instituição cultural, o que vem a dar destaque a sua ação como fator de estreitamento dos laços da comunidade na qual está inserida. A ação cultural não tem limite de conteúdo, não tem fronteiras e nem é restrita a determinados espaços (pode acontecer dentro e fora da biblioteca). A formação de grupos com interesses comuns é um instrumento importante para o desenvolvimento das atividades culturais: grupos com interesse em criação literária – poesia, literatura de cordel, contos; música (grupos corais, de instrumentos musicais); ecologia (com campanhas e passeios programados).

Promover a apresentação de artistas locais é uma atividade de suma importância para a biblioteca, pois divulga e valoriza corais, bandas de música, grupos cênicos e manifestações de nossa rica cultura popular (exemplos: repentistas, cateretê, bumba-meu-boi, danças folclóricas regionais). A diversidade de pessoas e de estilos de vida dinamiza a Biblioteca e permite a circulação de ideias e projetos, enriquecendo-a.

Muitas bibliotecas públicas ainda têm um investimento muito escasso. Para tentar superar isso, a música pode ser um fator para atrair investimentos de leis incentivo à cultura como a Lei Rouanet e as leis estaduais. A bibliotecária entrevistada da Biblioteca Nacional com formação em música, que trabalha há 30 anos no Departamento de Música Elizete Higino, disse: “Que se crie, dentro dessas bibliotecas, um programa que valorize a música como uma ferramenta didática. Você preparando uma programação didática, pode ser que dentro dessa linha você consiga recursos dentro das leis de incentivo à cultura.”

Essas palavras são provas de que a música é transformadora para a biblioteca pública. A bibliotecária da Biblioteca Parque Estadual, Malena Xavier, que também trabalha com algumas atividades musicais em sua biblioteca, disse em entrevista que: “Todas as bibliotecas poderiam trabalhar com a música, pois a resposta é muito impactante.” Ela relata, também, que em sua biblioteca há três milhões de músicas à disposição do usuário para ouvir. Estas músicas estão em netbooks e ela relata que ainda vai ter uma renovação com aumento de netbooks. Eles também possuem soundsbooks, livros com partituras e contexto social da época e livros técnicos sobre música. Malena Xavier enfatiza que: “Temos um grupo de usuários de música muito forte e presente. Muito interessado nessa linguagem, o que pode nos levar a aumentar o acervo.” Isso é uma prova de que a música atrai.

A biblioteca pública faz uma troca cultural com sua comunidade. A bibliotecária da Biblioteca Pública de São Paulo, Maria José Rodrigues, ao responder uma pergunta do questionário sobre como os bibliotecários poderiam superar a falta de recursos com a música disse:

A partir da construção coletiva a troca entre experiências e vivências são aliadas do conhecimento humano, sendo assim, os espaços e ações são potencializados com diferentes gêneros artísticos e culturais, como por exemplo, em momentos de eventos musicais o livro e o diálogo sempre estão presentes em prol do desenvolvimento da cidadania, educação e desenvolvimento humano.

Todo ser humano precisa de crescimento intelectual. E a biblioteca pode dar isso. Malena Xavier disse:

A biblioteca não deve oferecer apenas informação, mas formação. Se você oferece qualquer informação gratuita, você não está formando ninguém. A preocupação da biblioteca pública deve ser a de informar e de formar. A biblioteca pública é uma formadora. E a música é muito importante nisso.

A bibliotecária Camila Braido, que atua em uma biblioteca pública com temática em música acrescenta:

Creio que não é só a música que pode atrair a comunidade para a biblioteca, mas a música atrelada a outras linguagens sim, como a literatura e o teatro. A organização de saraus é um ótimo caminho para juntar música e literatura. Apresentações musicais sistematizadas são também um meio para fidelizar o nosso usuário.

A biblioteca pública de fato tem o papel educacional. Mas aliada à música, ela pode ser a mola propulsora para a mudança na sociedade.

2.3 BIBLIOTECAS PARQUE

Nesta seção, é definido o que é uma biblioteca parque, mostrando o avanço de algumas bibliotecas públicas.

Atualmente algumas bibliotecas públicas estão tendo uma nova configuração A Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro define as bibliotecas parques como:

Bibliotecas públicas multifuncionais em áreas de risco, com acesso imediato e fácil à informação. Ao encararem a transformação do conceito de leitura, apresentam espaços dinâmicos que visam à construção de uma sociedade mais igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento.

Uma mudança de paradigmas tem alterado o acesso à leitura mundo afora. Bibliotecas deixaram de ser o local onde estão reunidos livros e revistas impressas para se tornarem o espaço de acesso à informação e ao conhecimento em múltiplos formatos. Bibliotecas públicas só têm significado se contribuírem para desenvolver a vida do usuário. As bibliotecas parque, pretendem oferecer aos seus usuários leitura em diferentes suportes, com grande oferta documental eletrônica, em espaços apropriados para atividades culturais e serviços diversos.

Em entrevista com Malena Xavier sobre essa nova configuração da biblioteca pública com a união da música, ela cita um exemplo real do que ocorre em sua biblioteca. Ela diz que:

A biblioteca tem essa proposta de pegar o mais alto nível musical de artistas que são conhecidos por um público que tem mais acesso e levar para a biblioteca para que pessoas que de baixo acesso a essa qualidade musical, possam conhecer, ter acesso. Essas pessoas não teriam acesso, mas, agora na biblioteca, elas têm isso de forma gratuita. Essa linha de eventos musicais que a biblioteca propõe toda quarta feira 12:30 segue os mesmos conceitos de todos os outros da biblioteca pública que é informação gratuita para população. Não apenas qualquer informação gratuita, mas informação gratuita de qualidade.

Todas as bibliotecas parques que foram mapeadas usam a música como um de seus recursos. Há milhares de anos, a música é uma grande fonte de bem-estar para o ser humano. Antigos povos tinham o hábito de se reunir para escutar melodias, como se faz até hoje, época em que concertos e shows atraem multidões prontas para cantar com os seus ídolos.

2.4 O BIBLIOTECÁRIO DO SÉCULO XXI

Nesta seção, é discorrido sobre o papel do bibliotecário atual. Muitos ainda pensam que o bibliotecário só tem utilidade para pedir silêncio e guardar livros. O bibliotecário tem um papel de educador e agente cultural na sociedade. Estas visões estão baseadas conforme os autores Rodrigues Santa Maria (2013) e Silva (2010). É colocada também uma definição da IFLA e visões de uma bibliotecária entrevistada.

As funções de um bibliotecário vão além da classificação e catalogação. Segundo Rodrigues Santa María:

O bibliotecário bem sucedido é aquele que, com seu compromisso e sua habilidade gerencial, é capaz de liderar e apoiar processos comunitários referentes à leitura, escrita, informação e aos serviços da biblioteca. Sua missão é contribuir para que sua comunidade cresça, amadureça e possa se desenvolver. (RODRÍGUES SANTA MARÍA, 2013, p. 27):

A IFLA define que:

A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e devem ser mantidas normas profissionais de funcionamento. O bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua dos bibliotecários é indispensável para assegurar serviços adequados. (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas, 1994)

Acredita-se que o desempenho de uma biblioteca deve-se mais à gestão do bibliotecário do que ao tamanho do prédio, à quantidade de obras e à organização da coleção. Se quisermos que a biblioteca pública seja uma instituição promotora de mudança social e que contribua para o desenvolvimento comunitário é necessário que os bibliotecários participem e estimulem processos sociais que ajudem a melhorar a vida dos indivíduos e das comunidades.

É de suma importância que um curso de biblioteconomia tenha uma formação também voltada para gestão. Pois, para fazer eventos culturais em uma biblioteca, o saber da gestão é essencial. Em entrevista com a bibliotecária Elizete Higinio ela declara que muitos profissionais bibliotecários não têm esse perfil de gestor. Ela diz:

O que a biblioteca precisa, que é o que nós profissionais não temos, é essa coisa de trabalhar o marketing dentro das bibliotecas e isso é necessário tanto para conseguir recursos tanto para dinamizar as nossas bibliotecas e é importante porque também o bibliotecário vai exercer um papel que até então ele não tem, que é o de gerente. O gerente tem que fazer isso.

O bibliotecário do século XXI é comprometido e não se restringe, somente, atender aos usuários que necessitam de informação e a manter a biblioteca organizada. Seu papel vai muito além: conhecer os habitantes de sua comunidade; fazer gestões para inserir o projeto bibliotecário nos planos de desenvolvimento local; propor e executar atividades relativas à leitura e à informação; conseguir fundos para melhoria dos recursos tecnológicos; e, relacionar e participar dos projetos das instituições e grupos organizados da comunidade. Rodrigues Santa Maria (2013, p. 28), deixa claro que:

O bibliotecário deve ser um líder e, acima de tudo, um gestor cultural. Deve reconhecer que a cultura é um insumo fundamental para seu trabalho e compreender que a biblioteca pública é, essencialmente, uma instituição social e cultural exigindo, portanto, um contato permanente com a administração municipal, as instituições educacionais, as empresas, o comércio, as organizações religiosas, os hospitais e prisões, visitando e promovendo os serviços, buscando, assim, novos leitores.

Dentre as diversas áreas que o bibliotecário atua, ele pode atuar na música. Não somente em bibliotecas especializadas em música, mas, na biblioteca pública, em eventos culturais e oficinas instrumentais. Para trabalhar nesta parte, o bibliotecário deve gostar de música e ter consistentes conhecimentos sobre a história e o repertório dos principais cantores e grupos nacionais e internacionais, além de conhecer os principais estilos musicais. Segundo Silva (2005, p.10):

O bibliotecário deve ser o intermediário entre as ferramentas para o acesso ao conhecimento existente em centros de informação, pois toda vez que faz catálogos, classifica e distribui o acervo, o bibliotecário está gerenciando conhecimentos, ampliando o acesso e agregando valor.

O bibliotecário sempre precisa estar atualizado em diversas áreas para ser um promotor do saber universal. Se um bibliotecário realmente se empenhar em formar cada vez mais cidadãos culturalmente ele pode vir mudar uma comunidade inteira. O bibliotecário tem uma imensa responsabilidade, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca.

2.5 A MÚSICA

Nesta seção, é percorrida uma definição de música e seus elementos por Priolli (1981), e como ela é eficaz para a educação de um ser humano, baseado em diversos autores. São compartilhadas aqui também, visões de bibliotecárias entrevistadas.

Antes de discorrer sobre a música, é importante sabermos o conceito dela: “Música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações da altura, proporcionados segundo a sua duração e ordenados sob as leis de estética.” (PRIOLLI, 1981, p.6). A música é composta de três elementos. São eles: melodia, ritmo e harmonia. Priolli (1981, p. 6), define:

A melodia consiste na sucessão dos sons formando sentido musical. O ritmo é o movimento dos sons regulados pela sua maior ou menor duração. A harmonia consiste na execução de vários sons ouvidos ao mesmo tempo, observadas as leis que regem os agrupamentos dos sons simultâneos. A melodia e o ritmo combinados já encerram um sentido expressivo musical.

Toda música transporta algum tipo de mensagem. Mensagens como amar uns aos outros como a música de Renato Russo: “Pais e filhos”. As letras musicais carregam mensagens de incentivo de luta pelo país como algumas músicas de Chico Buarque e João Bosco, por exemplo. Dentre estas mensagens de amor e luta, inclusive as de realizações e sonhos, por exemplo, na maioria das vezes existe alguma música que marca em algum momento de nossas vidas, sejam alegres ou tristes. Simões (1999, p. 3) diz que:

A música nos possibilita entrar em contato com diferentes tipos de textos, contextos e culturas diferentes e ao mesmo tempo, combina com os desejos naturais que os sujeitos têm pela liberdade, felicidade, inventividade/criatividade, etc. Portanto, o contato musical propicia trabalhos vivos e prazerosos.

Se a biblioteca é um local onde se adquire conhecimento, por que não aguçar os métodos de se adquirir esse conhecimento? Pereira e Amaral (2009, p.2) dizem que:

A música trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. A percepção auditiva trabalha a afinação. A melodia trabalha diretamente o emocional. A harmonia desenvolve o racional e a inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc.

Em um site de neurociência intitulado psiweb, é ensinado que a música interfere na plasticidade cerebral, favorece conexões entre neurônios na área frontal do cérebro, que é relacionada a processos de memorização e atenção, além de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro, o que pode explicar sua relação com raciocínio e matemática. O ser humano é essencialmente musical, seja no ritmo corporal (andar, mastigar, falar...), seja no ritmo fisiológico (respirar, nos batimentos cardíacos, intestinos...), e a música tem se mostrado importante para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas. Ballone (2010) diz que:

Do lado psíquico, a música acompanha praticamente todos os momentos emocionais importantes nas nossas vidas, desde as canções de ninar até a música fúnebre. Isso contribui para a construção de relações de afeto com a música, afeto este que pode ser mobilizado na presença de determinadas músicas.

A entrevistada Elizete Higino, durante todo o período enfatizou que: “a música é a melhor ferramenta da educação”. Ela ainda acrescentou:

A música educa, sensibiliza, disciplina. A música desenvolve muitos sensores dentro de você que você nem conhece. E se você não se tornar um músico, pelo menos um bom ouvinte de música você vai se tornar porque você vai estar disciplinado. Eu acho que a música é uma ferramenta muito importante para educação de qualquer criança.

Com todo esse poder da música, ela poderia estar presente em todas as bibliotecas públicas. Pois são públicas, ou seja, aberta a todas. Elizete Higino adiciona:

As bibliotecas públicas podem trabalhar o gosto musical, de que forma? Levando conjuntos para se apresentar, realizando palestras, fazendo concertos didáticos. Porque hoje existem muitos projetos de música, e muitas vezes não se tem local para apresentar esse trabalho musical. Portanto, a biblioteca podendo preparar um programa onde esses músicos possam mostrar o que estão fazendo, aí eu vejo de importância do papel da biblioteca, não o de ensinar música, mas sim, o de divulgar esses trabalhos.

Elizete diz que “**os programas musicais devem estar atrelados a um papel educativo** como o concerto comentado e os saraus. Fazer uma programação estruturada.” (grifo nosso) Um exemplo de um concerto didático para o público seria: “hoje vamos conhecer Villa Lobos. E falar sobre sua trajetória. Vocês conhecem alguma música do Villa Lobos? Vamos tocar agora.” E aí vem um professor de português dizer alguma coisa a respeito daquele texto. Portanto, você trabalha várias áreas dentro de um único compositor. Você pode trabalhar história do Brasil, folclore, português, ou seja, você pode trabalhar várias coisas. Você pode levar a música para dentro da biblioteca e soltar várias vertentes para trabalhar a música de forma educativa. Mas, o papel de ensinar música é da escola.

A bibliotecária Camila Braido, amplia o norte sobre os benefícios da música dizendo:

Incluir música na programação de qualquer biblioteca é um modo de ampliar sua atuação na sua comunidade. A música é uma linguagem que dialoga com qualquer idade, bebês, crianças, jovens e adultos, ela pode ser um caminho para levar esse usuário a conhecer outras linguagens, como a literatura, o teatro e a dança.

A música é cativante e aconchegante. Em uma biblioteca ela pode transformar a vida de um indivíduo. Elizete dá um grande exemplo de moradores de rua:

Pessoas que não estudam e nem trabalham, muitas vezes ficam passando pelo Centro sem fazer nada. Se eles tivessem uma oportunidade de conviver com uma educação musical, eles poderiam ter uma outra possibilidade até de ver que naquilo ele poderia ter uma profissão. Se uma criança de rua tiver uma oportunidade de estudar, mesmo que não seja de uma forma que escolas de música padronizam e que fazem, aquele mínimo que ela estudar já vai dar um diferencial quando ela for servir,

por exemplo, o exército. Ela pode fazer uma prova para fazer parte da banda da corporação. Ela pode não ser muito boa, mas aprendeu aquelas pequenas informações naquela biblioteca, já chega lá, já sabe ler alguma coisa, vai tocar um tarol, um instrumento de percussão. Ele não vai precisar ficar no trabalho pesado. Quando ela chegar lá e ver que essas informações que ela colheu ali dentro de uma forma rudimentar podem fazer a diferença na vida, isso é transformador.

Todos os bibliotecários poderiam enxergar esta possibilidade abrangente da música. No questionário, Camila Braido acredita que:

O impacto não é na comunidade e sim na vida do usuário de forma individual. Temos registros de pessoas que começaram a participar do Projeto Vocacional Música, ainda adolescente e hoje está como professor nesse mesmo projeto. Outro caso, é de um garoto que se inscreveu em uma oficina de violão, em 2011 e hoje ele está matriculado na Escola Municipal de Música e trabalhando com um grupo de teatro (Núcleo Cênico Projeto Bazar), aonde ele é o responsável pela música em cena. Melhora na qualidade de vida do pessoal que participa das aulas de Canto para a Terceira Idade, etc.

Os bibliotecários de bibliotecas públicas, que devem ser agentes culturais, podem e devem usar a música porque ela é transformadora.

2.6 DEFICIÊNTES AUDITIVOS

Nesta seção é descrita os tipos de pessoas com deficiência auditiva e como elas conseguem escutar a música. É descrito também sobre um novo aparelho que leva a música aos deficientes auditivos. Pelo fato de as pessoas serem surdas não quer dizer que vão ficar necessariamente excluídas do universo da música.

Segundo os dados do website intitulado surdo.org:

- Pode-se dividir a perda auditiva em 5 categorias + Anacusia, conforme Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999):

Quadro 1 – Níveis de surdez

Surdez leve:	Surdez moderada:	Surdez acentuada:	Surdez severa:	Surdez profunda:
Perda auditiva entre 25db e 40db	Perda auditiva entre 41db e 55db	Perda auditiva entre 56db e 70db	Perda auditiva entre 71db e 90db	Perda auditiva acima de 91db

db=decibéis

Anacusia: Este termo significa falta de audição, sendo diferente de surdez, onde existe resíduos auditivos. Audição considerada normal – perda entre 0 a 24db nível de audição.

No decorrer da pesquisa, foi descoberto que existem quatro tipos de deficiência auditiva. A seguir, é descrito os quatro tipos de deficiência auditiva conforme o website surdos.org:

1- DEFICIÊNCIA AUDITIVA CONDUTIVA: Qualquer interferência na transmissão do som desde o conduto auditivo externo até a orelha interna (cóclea). A orelha interna tem capacidade de funcionamento normal mas não é estimulada pela vibração sonora. Esta estimulação poderá ocorrer com o aumento da intensidade do estímulo sonoro. A grande maioria das deficiências auditivas condutivas pode ser corrigida através de tratamento clínico ou cirúrgico.

2- DEFICIÊNCIA AUDITIVA SENSÓRIO-NEURAL: Ocorre quando há uma impossibilidade de recepção do som por lesão das células ciliadas da cóclea ou do nervo auditivo. Os limiares por condução óssea e por condução aérea, alterados, são aproximadamente iguais. A diferenciação entre as lesões das células ciliadas da cóclea e do nervo auditivo só pode ser feita através de métodos especiais de avaliação auditiva. Este tipo de deficiência auditiva é irreversível.

3- DEFICIÊNCIA AUDITIVA MISTA: Ocorre quando há uma alteração na condução do som até o órgão terminal sensorial associada à lesão do órgão sensorial ou do nervo auditivo. O audiograma mostra geralmente limiares de condução óssea abaixo dos níveis normais, embora com comprometimento menos intenso do que nos limiares de condução aérea.

4- DEFICIÊNCIA AUDITIVA CENTRAL, DISFUNÇÃO AUDITIVA CENTRAL OU SURDEZ CENTRAL: Este tipo de deficiência auditiva não é, necessariamente, acompanhado de diminuição da sensibilidade auditiva, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras. Decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral (Sistema Nervoso Central).

Recentemente o designer alemão Frederik Podzuweit apresentou um aparelho conceitual (imagem a seguir) que leva música às pessoas surdas. Chamado de *Music for Deaf People* (música para pessoas surdas, em inglês), o dispositivo é colocado ao redor do pescoço

como um colar e converte o som em vibrações. A região do cérebro estimulada pelas vibrações é a mesma que processa o som em uma pessoa com audição normal. A diferença é seu produto final – a possibilidade de apreciar a música pela pele.

O aparelho experimental capta frequências de rádio, apresenta uma saída para conectar um tocador de música digital (MP3 player) e possui controles de volume para regular a intensidade das vibrações. Até o recente momento de minhas pesquisas ainda não encontrei este aparelho à venda. Quando este aparelho entrar no comércio, ele pode ser comprado pelas bibliotecas públicas, já que elas têm que ser inclusivas, ou seja, para todos.

Figura 1 – Aparelho Music for Deaf People

Aparelho permite que surdos possam ‘ouvir música’



Fonte: veja.abril.com.br

Assistindo a Tv online do Instituto Nacional de Educação de Surdos o INES, foi percebido que as pessoas com deficiência auditiva se sentem excluídas dos eventos culturais por falta de sinalizadores que gesticulem a linguagem de libras. A falta de legenda também é um fator de exclusão do surdo com a cultura. Portanto, o treinamento de funcionários da biblioteca para “falarem” a linguagem de libras é de extrema importância. Mais uma vez é enfatizado, a biblioteca pública tem que ser inclusiva.

A música é um instrumento de alcance tão abrangente, que ela inclui até pessoas surdas. Entendo que os surdos podem ter acesso à música: de sua forma, de seu jeito próprio. Coelho, (1991 apud Sá 1991, p.2) diz que:

O canto é uma forma de comunicação pelo toque. A energia enviada pelo cantor por intermédio das vibrações sonoras de sua voz “toca” de forma fisicamente mecânica o tímpano do ouvinte. Mas não só o tímpano. Todo o corpo do cantor é uma fonte sonora esférica e todo o corpo do ouvinte é um receptor sonoro imerso no campo dessas vibrações. Assim sendo, falar/cantar e escutar é uma espécie de “toque absoluto”.

Como descrito anteriormente, existem vários graus de surdez, mas, mesmo aqueles que não conseguem ouvir praticamente nada conseguem sentir a música através de vibrações. Sá ainda diz que: “A experiência da surdez potencializa não apenas a visão, mas todo o corpo do surdo, levando-o a experimentar as vibrações de forma até mais intensa que os ouvintes.” Além da música em si, existe a língua de sinais denominada libras. Uma música pode ser “traduzida” através das libras. Já que a biblioteca pública é um local de inclusão universal, por que não programações e atividades musicais para surdos? De todas as bibliotecas mapeadas, apenas a Biblioteca Pública de São Paulo, tem uma boa frequência de deficientes auditivos.

2.7 PESSOAS COM AMUSIA

Apesar da música ter o seu caráter de trazer paz e alegria, algumas pessoas “não gostam” de música. Mas, em sua maioria (ou quem sabe todas), essas pessoas não gostam, pois simplesmente não conseguem ouvir um som comum. Essas pessoas escutam muitas vezes um som de panelas caindo no chão, um som horroroso, o que faz da música um desprazer para elas. Nesta seção, será descrito esse fenômeno que ocorre com uma parte da população, baseado em autores da área de música. A princípio este seria o público em que a biblioteca não conseguira atingir com as atividades musicais.

Lawton (2011) cita um exemplo de um presidente dos Estados Unidos que tinha amusia. Ulysses S. Grant, o 18º presidente dos Estados Unidos, tinha um “ouvido de lata” e achava a música algo muito irritante. Para entender melhor como ocorre este fenômeno com parte da população, intitulado amusia, Sacks (2007, p. 106) diz que:

Muitos de nós são incapazes de assobiar ou cantar com afinação e, embora geralmente saibam disso – não tem “amusia”. Mas, a verdadeira surdez para tons está presente em talvez 5% da população, e os indivíduos com essa amusia podem desafinar e não perceber ou ser incapazes de reconhecer quando outros saem do tom. [...] Já amusia em sentido absoluto – amusia total - é outra questão, pois nesses casos os tons não são reconhecidos como tais, e a música, portanto, não é vivenciada como música.

Portanto, as pessoas que portam a amusia são praticamente surdas aos sons musicais. Lopes (2011), define que:

Os amusicais não conseguem cantar, mas raramente reconhecem isso. A “amusia” é incomum, mas não especialmente rara. A estatística mais aceita é de que ocorra em 4% da população. Como um amúsico é incapaz de reconhecer qualquer intervalo

musical, toda musica lhe soa barulhenta. Ele percebe a música da mesma forma que um analfabeto se perde diante das letras de um livro.

Sacks entrevistou uma senhora de 75 anos com amusia. E ela relata como ela escuta a música: “imagine quando você está na cozinha e alguém joga todos os pratos e panelas no chão. É isso que eu ouço”.

Essas pessoas portadoras de amusia não conseguem ouvir uma melodia, a música soa como algo confuso. Essas pessoas possuem audição, inteligência e memória normais, mas não possuem nenhuma percepção melódica. Peterz (s. d.) (apud Lawton, 2011) diz que:

O cérebro é equipado de um “módulo” especial de processamento melódico, o qual ocasionalmente não se desenvolve completamente. Isso poderia explicar porque a “amusia” afeta somente a percepção musical. Se esta informação for correta, a música, assim como a linguagem, é inata, implantada de forma profunda em nossos cérebros.

Infelizmente, nem todos conseguem se integrar com música. Não porque não querem, mas, porque uma parte do seu cérebro não consegue processar a melodia. O bibliotecário que trabalhará com atividades musicais não pode ignorar pessoas com amusia. As pessoas com amusia são muito poucas, mas, elas existem. Este seria um público que não seria atingido com eventos musicais e aulas de música na biblioteca.

2.8 A LEI 11.769/08 E A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Nesta seção, é mostrada a lei que diz da obrigatoriedade do ensino música nas escolas. Isso apenas enfatiza como a música é educativa e merece lugar de destaque. É apresentado também, a opinião de uma bibliotecária sobre o ensino da música na escola.

É alterada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Esta lei é realmente maravilhosa, mas, atualmente no Brasil não vemos a maioria das escolas integrando esta “nova” disciplina de música. Como “o ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área” Pereira e Amaral (2009, p. 6-7) detectam um problema:

Este veto é preocupante, pois coloca em xeque a qualidade do ensino musical que será oferecido aos alunos. É possível que esta decisão tenha sido tomada por saber-se que, no Brasil, não existem tantos profissionais habilitados para preencher todas as vagas do território nacional. [...] Existe um outro problema. Em alguns estados brasileiros, principalmente da região nordeste, a distância de uma faculdade com cursos de música chega a 1.000km! Neste quadro o ensino coletivo se torna uma importante ferramenta no processo de democratização do ensino musical, pois é através dele que podemos dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical. (PEREIRA E AMARAL 2009, p. 6-7)

A biblioteca pode auxiliar (e não substituir) essa falta da disciplina de música nas escolas. Ministrando cursos de música, cirandas, misturando leitura e música são algumas atividades que ajudam essa carência de música nas escolas brasileiras. Em entrevista com Elizete Higino, ela declara que:

Sou como Dom Bosco. Dom Bosco dizia: “escola sem música é um corpo sem alma”. [...] eu não vejo as bibliotecas com o papel de ensinar música não. Penso que as bibliotecas públicas podem até ser um canal para poder realizar isso. Mas que não seria o papel principal de uma biblioteca pública. Eu acho que o melhor caminho para esse escudo de ensino de música ainda é nas escolas. As bibliotecas públicas podem trabalhar o gosto musical, de que forma? Levando conjuntos para se apresentar, realizando palestras fazendo concertos didáticos. Porque hoje existem

muitos projetos de música, e muitas vezes não se tem um local para apresentar esse trabalho musical. Portanto, a biblioteca podendo preparar um programa onde esses músicos possam mostrar o que estão fazendo, aí eu vejo a importância do papel da biblioteca, não o de ensinar música mas sim, o de divulgar esses trabalhos.

Entende-se, portanto, que biblioteca jamais deva ser uma substituição de aulas de música das escolas mais sim, um complemento. A música tem um papel fundamental na educação. Chiarelli e Barreto (2012, p. 5) comentam que:

Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, vai ajudar a recordar as informações. Mas a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

Não restam dúvidas de que a música é uma poderosa ferramenta que ajuda o ser humano no aprendizado. Chiarelli e Barreto (2012 p.7) dizem que “em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixos, menos ansiedade, sinais vitais e estado emocional mais estáveis, até menor necessidade de anestésico.”

A Faculdade de Medicina do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo realizou uma pesquisa que avalia os efeitos da música em pacientes com câncer. A pesquisa revela que a musicoterapia pode contribuir para a diminuição dos sintomas de pacientes que fazem tratamento quimioterápico. Depois de tantas evidências dos benefícios da música por que não aplicar atividades musicais dentro da biblioteca?

2.9 A RECUPERAÇÃO DA MÚSICA COMO INFORMAÇÃO

Nesta última seção, a música é mostrada como informação e está baseada em Santini e Souza (2007).

A recuperação da informação da música vai depender da natureza do documento musical e dos interesses do usuários. Santini e Souza (2007) definem que:

No nível mais básico da busca, existe uma necessidade de identificação entre a linguagem de busca utilizada pelo usuário e a representação do documento que se deseja encontrar. Apesar da complicada exigência pelo controle de bibliografia, a informação bibliográfica isolada é insuficiente para identificar uma obra no campo da música. Existem muitas obras, por exemplo, que possuem o título “Concerto para piano em Ré Maior” de Mozart, podem ter hoje em dia obras documentadas com este título em inúmeros catálogos. Mas o mesmo não é verdade para obras de compositores menos conhecidos que não foram documentados de forma confiável ou aquelas obras onde a autoralidade é incerta.

Existem várias formas musicais (estilos). Como por exemplo, Tanto o Minueto ou Minuete¹ e o Gavota² são estilos franceses, mas com compassos³ diferentes. Por isso, a análise para a indexação musical precisa ser profunda. Portanto:

A análise das obras musicais por musicistas, teóricos, linguistas, cientistas cognitivos, cientistas da informação etc. provêem outras necessidades de automatização da recuperação da música. As exigências variam muito, entretanto, virtualmente em todos os casos de representação da obra, as informações que precisam ser consideráveis vão além das linhas melódicas usadas com o propósito de identificação das obras. A extração da melodia, harmonia e padrões de ritmos, a classificação dos diferentes tipos de contorno melódico, junção de dados estatísticos no registro, textura, e densidade rítmica – tudo isso serve para a análise convencional de estilo musical (gênero) e a estrutura tal como as mais recentes explorações na gramática musical e inteligência artificial (AI) relacionadas com a percepção musical. (MCLANE 1996, p. 233 apud SANTINI ; SOUZA, 2007, p. 4).

Segundo Santini (2007 apud McLane 1996) a representação dos documentos de uma obra musical pode ter três visões: subjetiva, objetiva e interpretativa.

A **visão subjetiva** seria o uso do esquema de notação⁴ para representar a obra musical que pode ser considerada a visão subjetiva da obra. Subjetiva porque a escolha de elementos de notação normalmente representa uma obra em “contexto-dependente” no sentido de que a decisão da notação pode incluir ou excluir aspectos particulares da obra. Aqui se inclui também a informação bibliográfica descritiva como parte da visão subjetiva.

¹ Antiga dança francesa, muito em voga no século XVIII. Seu compasso é o 3/4 e a música deve ser cheia de graça e cerimoniosa que esta dança representa. (PRIOLLI, 1981, p. 125).

² Dança francesa. Compasso 2/2. Seus períodos e frases devem começar em tempo fraco. (PRIOLLI, 1981, p.125).

³ Para que as figuras (notas) tenham um valor determinado na duração do som esse valor é previamente convencionado, e é esse espaço de duração que se dá o nome de tempo. Os tempos são agrupados em porções iguais, de dois em dois, de três em três ou de quatro em quatro, constituindo unidades métricas às quais se dá o nome de compasso. (PRIOLLI, 1981, p. 20).

⁴ Os sons musicais são representados graficamente por sinais chamados notas; e a escrita da música dá-se o nome de notação musical. As notas são 7: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si. (PRIOLLI, 1981, p.7).

A **visão Objetiva** seria um som gravado que pode ser identificado como uma visão objetiva da obra musical. O som musical é objetivo porque uma vez gravado, a representação da música através da gravação é fixada e não mais sujeita as variações editoriais e de performance.

Na **visão Interpretativa** a representação é através da análise de alguns aspectos da obra é a perspectiva interpretativa (feita pelo usuário), Classificações e esquemas analíticos que elucidam características que não são óbvias de uma obra musical (como o gênero musical), ou de um conjunto de obras, entram nesta categoria.

A música também é um documento. Os usuários das obras podem e normalmente acessam as obras para encontrar novos conteúdos, que do mesmo modo servem como veículo para comunicar o conhecimento ao longo do tempo e do espaço para novos usuários. Dessa forma, podemos perceber o papel social e cultural das obras. Uma obra musical é uma concepção intelectual e sensível do som.

3 METODOLOGIA

Nesta segmentação do trabalho, será apresentado como o trabalho foi sendo construído. Esta metodologia está dividida em três seções.

Os objetos de estudo, foram três bibliotecas públicas, uma no Rio de Janeiro que é a Biblioteca Parque Estadual, e outras duas em São Paulo que são a Biblioteca Pública de São Paulo e, uma Biblioteca Pública Municipal de São Paulo com temática em música a Cassiano Ricardo.

Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um questionário igual para as três bibliotecas e, elaborou-se um questionário para uma bibliotecária com formação em música, da Biblioteca Nacional. Para as bibliotecas de São Paulo, Os questionários foram enviados, via email com uma carta de apresentação. Para a Biblioteca Parque estadual foi feita uma entrevista semi-estruturada, ou seja, baseada em perguntas fechadas do questionário. Com a bibliotecária da Biblioteca Nacional foi feito o mesmo procedimento, entrevista semi-estruturada.

As entrevistas foram de suma importância para a comparação do campo empírico com a literatura. Segundo Minayo (2011, p. 64) em relação às entrevistas ela diz que “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a estes objetos.” As entrevistas em um trabalho de campo, tendem a deixar um trabalho mais desenvolvido. Segundo Minayo (2011, p. 62) “todo pesquisador deve ser um curioso, um perguntador. E essa qualidade deve ser exercida o tempo todo no trabalho de campo, pois este será melhor e mais frutuoso...” Desta forma, estar no campo de pesquisa é essencial.

As bibliotecas foram mapeadas desde abril, mas apenas os últimos três meses foram descritos, ou seja, há um recorte mensal com as programações das bibliotecas de agosto, setembro e outubro. As programações só foram descritas nesses últimos três meses porque, foi ao decorrer exato da execução deste trabalho. Portanto, neste trabalho também foi executado a observação participante. Minayo (2011, p. 70) diz que:

A observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de

pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório. Exploratório porque fui a campo fazer uma sondagem de opiniões e descritivo porque baseei meu trabalho através de um levantamento de dados. Colis e Hussey (2005, p. 25) dizem que as metodologias consideradas mais adequadas à pesquisa exploratória são: “o estudo de caso, a observação e análise histórica, além dos levantamentos em fontes secundárias, como informações bibliográficas e documentais.” Já em relação a pesquisa descritiva, Colis e Hussey (2005, p. 25), dizem que “a pesquisa descritiva tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos.”

Neste trabalho além de entrevistas e questionários, para seu objetivo ser atingido, foi utilizado livros, web sites e artigos.

3.1 CAMPO EMPIRICO

Nesta seção, é descrito com mais abrangência, as características das três bibliotecas públicas. A Biblioteca Parque Estadual, A Biblioteca Pública de São Paulo e a Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo. Em seguida, são mostradas fotos das Bibliotecas e da bibliotecária musicista entrevistada.

A Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, que é localizada no centro da capital fluminense, é uma unidade que tem capacidade para abrigar um acervo de mais de 200 mil livros em seus livros em seus 15 mil metros quadrados. Dentre seus diversos espaços culturais como teatro, uma biblioteca infantil e espaço tecnológico com um wi-fi de 100 megas, e 200 computadores, ela agrega estúdios de gravação que possam abrigar programas de incubadoras de jovens músicos do Estado.

A Biblioteca Pública de São Paulo está localizada na Avenida Cruzeiro Sul, Santana, e oferece cursos de informática, oficinas de fotografias, aulas de libras, e dentre essas atividades, a BPS oferece um programa intitulado leitura e letras em harmonia. O programa apresenta aos jovens temas relacionados à música, literatura e poesia.

A Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, localizada na Avenida Celso Garcia, Tatuapé, São Paulo, é uma biblioteca com temática em música. Além do acervo que contém as obras de literatura, ele tem um acervo com 500 títulos sobre o tema da música. Em seu acervo sonoro, São quase 30 mil fonogramas gravados entre o começo do século 20 e meados dos anos 1960. Além de suas diversas oficinas a Biblioteca oferece um Curso de música e canto com Anita Deixler Cantora que transita em diversos estilos da música popular e da música erudita, musicista e professora, Anita Deixler foi integrante dos corpos estáveis do Teatro Municipal de São Paulo por 30 anos. Tem um trabalho didático consagrado de técnica vocal, reconhecido no meio artístico e junto aos fonoaudiólogos.

Seguem a baixo, as figuras das Bibliotecas Parque, a Biblioteca pública com temática em música e da bibliotecária musicista entrevistada.

Figura 2 - Prédio da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: oglobo.globo.com

Figura 3 – Uma parte do acervo da Biblioteca Parque Estadual



Fonte: www.bafafa.com.br

Figura 4 - Uma parte por dentro da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: blog.radardaproducao.com.br

Figura 5 – Prédio da Biblioteca Pública de São Paulo



Fonte: bibliotecadesaopaulo.org.br/fotos

Figura 6 - Computadores disponíveis no piso superior da Biblioteca de São Paulo



Fonte: bibliotecadesaopaulo.org.br/fotos

Figura 7- Piso térreo, com acervo infantojuvenil, equipado com cabines de leitura



Fonte: bibliotecadesaopaulo.org/fotos

Figura 8 – Prédio da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo



Fonte: www2.guiasjc.com.br

Figura 9 – Uma parte do acervo impresso da Biblioteca Cassiano Ricardo



Fonte: www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/bibliotecas/biblioteca-cassiano-ricardo

Figura 10 – Espaço para aulas de violão na Biblioteca Cassiano Ricardo



Fonte: gazetavirtual.com.br

Figura 11 – Bibliotecária da Biblioteca Nacional e música: Elizete Higinio



Fonte: blogdabn.wordpress.com

Figura 12- Divisão de Música da Biblioteca Nacional onde Elizete atua



Fonte: blogdabn.wordpress.com

3.2 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Com base nas entrevistas e questionários, nesta seção serão feitas análises destes dados coletados.

Todas essas bibliotecas foram escolhidas por serem públicas e trabalharem com música. Seja com aulas de música, seja com eventos ou atividades musicais, todas utilizam a música como uma ferramenta complementar em suas atividades. A bibliotecária com formação em piano da

Biblioteca Nacional foi escolhida para dar sua opinião sobre o papel da música em bibliotecas públicas porque, ela além de ser bibliotecária tem uma maior sensibilidade para música.

Analisando as respostas da pergunta sobre como os bibliotecários das bibliotecas públicas podem tentar superar a falta de recursos públicos usando a música como uma atividade educativa, todas disseram que através de concertos didáticos, saraus com apresentações de músicos das comunidades, festivais e atividades musicais onde a comunidade pode expor as suas obras e ideias. São formas de fidelizar o usuário e superar essas barreiras. É acrescentado também que não é só a música que pode atrair a comunidade para a biblioteca, mas a música atrelada à outras linguagens sim, como a literatura e o teatro. A organização de saraus é um ótimo caminho para juntar música e literatura. Esses dados provam a força que música tem de atrair usuários e como ela pode levar uma comunidade ao desenvolvimento. Mas nada disso é possível sem um bom bibliotecário gestor à frente dessas bibliotecas. Para o bom andamento de qualquer negócio, é necessário ter uma visão ampla e uma boa gestão.

Em relação à frequência de deficientes auditivos, e como eles podem ser incluídos, a bibliotecária da Biblioteca Cassiano Ricardo disse que não se tem registro nos últimos 12 meses de deficientes auditivos, mas para a frequência deles, entretanto, eles tem implantado em parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED), projeto CELIG – Central de Libras, intérpretes e guias-intérpretes. Através de terminal e câmera de vídeo, o cidadão portador de deficiência auditiva poderá conversar à distância com intérpretes de Libras, que nos dirão quais são as necessidades desse usuário. A Biblioteca Pública de São Paulo tem 47 sócios cadastrados desde a inauguração. Eles não têm como afirmar a frequência dos surdos na Biblioteca. A forma que eles têm de incluir os deficientes auditivos é a tradução em Libras e um curso de libras. Uma vez por mês, em um dos seus programas permanentes, eles têm a narração de histórias em libras com interpretação para o Português. A Biblioteca Parque Estadual, ainda está em processo inicial para deficientes auditivos. Apesar de eles terem uma frequência de surdos, ainda falta um melhor acesso para eles. A bibliotecária afirma que eles têm conversas iniciais para futuras parcerias com o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES para o ano que vem começar a colocar em prática. A primeira ideia é fazer uma formação interna com os funcionários. Formar os funcionários em libras para atender ao público surdo e também serem intérpretes de libras em teatros, filmes etc. Existe a editora chamada Arara Azul que tem um material para surdos excelente que já está entrando na coleção de acervo da Biblioteca Parque

Estadual. São ebooks para surdos, onde você vê a história narrada em libras, com expressões bem gesticuladas. Eles ainda pretendem trazer melhorias para a sinalização para surdos. Através desses dados é possível concluir que além de educativas, as bibliotecas devem ser inclusivas.

A biblioteca aliada à música pode transformar a vida de um indivíduo. Em um exemplo real, a bibliotecária Camila Braidó conta que ela tem registros de pessoas que começaram a participar do Projeto Vocacional Música, ainda adolescente, e hoje está como professor nesse mesmo projeto. Outro caso, é de um garoto que se inscreveu em uma oficina de violão, em 2011 e hoje ele está matriculado na Escola Municipal de Música e trabalhando com um grupo de teatro (Núcleo Cênico Projeto Bazar), onde é o responsável pela música em cena.

Portanto, pode-se concluir que um indivíduo pode evoluir na vida através de atividades musicais na biblioteca pública. Se essas atividades forem alcançando o maior número possível de usuários de uma comunidade, essas atividades podem, sim, fazer um diferencial em toda comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES

Todas as atividades culturais que uma biblioteca pública pode oferecer podem mudar culturalmente a comunidade em que está inserida. O bibliotecário deve estar atento à sua comunidade e estudá-la. O conhecimento da comunidade traz sucesso na frequência da biblioteca mas, o objetivo não é apenas ter um dado estatístico de frequência, mas, também ter um dado de qualidade (sucesso) pelos usuários.

A biblioteca pública, além de abrir e fechar portas todos os dias, com horários onde todos possam frequentar, deve ser formadora e não apenas “distribuidora” de informação. Pois, atualmente, é fácil encontrar qualquer informação. Mas a informação de qualidade que é a que forma, essa sim a Biblioteca deve conceder. As bibliotecas devem ser inclusivas, acolhendo todas as pessoas com todo o tipo de deficiência.

Á música, como foi abordada neste trabalho, abrange muitas pessoas e é educativa. Ele pode ser um caminho poderoso para trazer pessoas para biblioteca formando novos leitores, renovando antigos leitores e quem sabe formando futuros músicos renomados. As Bibliotecas existentes não devem só existir como um monumento que enfeita a cidade, Elas devem existir para mudar a comunidade.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da musicalização na educação infantil e no Ensino Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL 1997.

BALLONE, G. J. **A música e o cérebro**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=336>>. Acesso em 14 out. 2014.

BIBLIOTECA CASSIANO RICARDO. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/cassianoricardo/>. Acesso em 02 mar. 2014.

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/biblioteca-parque-estadual-bpe>>. Acesso em 02 mar. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://bibliotecadesaopaulo.org.br>>. Acesso em 02 mar. 2014.

BIBLIOTECA pública: Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

BLOG da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<https://blogdabn.wordpress.com/2012/02/08/conhecendo-a-bn-divisao-de-musica-e-arquivo-sonoro/>>. Acesso em 10 set. 2014.

FRANCO, Flávia. **A música não os toca**: estudo espanhol identifica.... Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2014/03/07/ensino_educacaobasica_interna,416257/a-musica-nao-os-toca.shtml>. Acesso em 25 out. 2014.

GOMES, R.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. In: Minayo, M. C. de S. (org). Petrópolis: Vozes, 1993. p. 108.

KOONTZ, Cristie; GUBBIN, Barbara. (ed.). **Diretrizes da Ifla sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. rev. Portugal: IFLA, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

LAWTON, Graham. **Amusia**: Eles simplesmente não captam. Disponível em: <<http://musicaeadoracao.com.br/21625/amusia-eles-simplesmente-nao-captam/>>. Acesso em 25 out. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 02 maio 2014.

LOPES, Ana. **Amusia**: a capacidade percepção melódica. Disponível em: <<http://analopes.com.br/blog/2011/10/13/amusia-%E2%80%93-a-incapacidade-da-percepcao-melodica/>>. Acesso em 22 out. 2014.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 271 p.

Mueller, S. P. M. (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 132.

PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes; AMARAL, SérgioTibiriçá. **A música pela música**: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2455/1979>>. Acesso em 15 abr. 2014.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude**. Rio de Janeiro, 1981. V. 1.

RETRATOS da leitura no Brasil. Disponível em: <
http://anl.org.br/web/news/noticia_40.html>. Acesso em 28 abr. 2014.

REVERBEL, Paula. **Aparelho permite que surdos possam ouvir música**. Disponível em:<
<http://veja.abril.com.br/blog/vida-em-rede/curiosidade/aparelho-permite-que-surdos-possam-ouvir-musica/>>. Acesso em 19 out. 2014.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Os surdos, a música e a educação**. Dialógica, vol.2, n.5, 2008. Disponível em: < <http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicaV2-N5/Os%20surdos,%20a%20m%C3%BAtica%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2014.

SACKS, Oliver. **A variação da musicalidade**. In: _____. Alucinações Musicais. São Paulo, Companhia das Letras, 2007. (parte: 8 - Desintegração: amusia e desarmonia; Duas mil óperas: os savants musicais)

SANTA MARÍA, Glória Maria Rodríguez. **Bibliotecas Vivas**: (as bibliotecas públicas que queremos). São Paulo: secretaria de cultura do governo do Estado de São Paulo, 2013.

SANTINI, Rose Marie; SOUZA, Rosali Fernandez de. Recuperação da informação de música e a Ciência da Informação: tendências e desafios de pesquisa. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007. Salvador. 14 p. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--143.pdf>>. Acesso em 02 set. 2014.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades Recursos Informacionais. Brasília, DF: Thesaurus Editora, 2005.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da Informação”. **Inf. & Soc**, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SIMÕES, Edlene; SANTOS, Marcelo Nair dos; GERLIN, Meri Nadia Marques. A música favorecendo encontros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB, ABDF, 2007. Disponível em: <
http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/www.biblioteconomia.ufes.br/files/Santos_2007_artigo_classif_semi_automatica.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <snbp.bn.br>. Acesso em 17 abr. 2014.

STAUT, Bernado. **Você é o que você lê.** Disponível em:< <http://hypescience.com/voce-e-o-que-voce-le/>>. Acesso em 10 out. 2014.

SURDO. Disponível em: <surdo.org.br>. Acesso em 02 out. 2014.

APÊNDICE A – Perguntas feitas para as bibliotecárias das bibliotecas mapeadas

Perguntas para os bibliotecários

- 1- No Brasil, as Bibliotecas Públicas não têm tido visibilidade e, por isso, são pouco valorizadas e carentes de investimentos públicos para atividades culturais. Como os bibliotecários dessas bibliotecas podem tentar superar essa falta de recursos públicos, usando a música como uma atividade educativa?
- 2- Como um bibliotecário empreendedor pode realmente atrair sua comunidade através da música?

Perguntas em relação às bibliotecas

- Apesar de seu caráter social e cultural, neste período de transição e renovação da biblioteca pública, essa começa a ser compreendida com esta configuração XXI. Como a música pode ser favorável para uma maior frequência de usuários na biblioteca?
- A biblioteca Pública deve garantir a todos o acesso às fontes de cultura.
Pergunto:

Existe alguma frequência de deficientes auditivos em sua biblioteca?

Como um deficiente auditivo poderia participar das atividades, programas ou debates musicais já que os deficientes visuais possuem os recursos do braile para serem incluídos nas atividades da biblioteca?

- Quais os impactos que as aulas de música, na biblioteca, podem causar ou causam na comunidade em que sua biblioteca está inserida?

APÊNDICE B - perguntas feitas à bibliotecária musicista da Biblioteca Nacional

Perguntas para a Bibliotecária

- 1- Como bibliotecária, há 30 anos, em uma das mais importantes bibliotecas nacionais do mundo e, profissional da música, pergunto, qual a sua opinião sobre o papel da música sendo usado como um instrumento educativo para usuários de Bibliotecas Públicas de diversas faixas etárias?

- 2- No Brasil, as bibliotecas públicas não têm tido visibilidade e, por isso, são pouco valorizadas e carentes de investimentos públicos para atividades culturais. Como os bibliotecários dessas bibliotecas podem tentar superar essa falta de recursos públicos, usando a música como uma atividade educativa?

- 3- Como um bibliotecário empreendedor pode realmente atrair sua comunidade através da música?

Perguntas em relação às bibliotecas Públicas

- Apesar de seu caráter social e cultural, neste período de transição e renovação da Biblioteca Pública, essa começa a ser compreendida com esta configuração do século XXI. Como a música pode ser favorável para uma maior frequência de usuários na biblioteca?

- A biblioteca pública deve garantir a todos o acesso às fontes de cultura.
Pergunto:

Como um deficiente auditivo poderia participar das atividades, programas ou debates musicais já que os deficientes visuais possuem os recursos do braile para serem inclusos nas atividades da biblioteca?

- Quais os impactos que as aulas de música, na biblioteca, podem causar ou causam na comunidade em que sua biblioteca está inserida?

APÊNDICE C – corte mensal das programações das bibliotecas mapeadas (agosto)

Biblioteca Cassiano Ricardo	Mês de agosto – 01 a 31
1- Arquitetura Musical: com Ruy Barossi - esta oficina pretende apresentar aos espectadores um breve insight a respeito de algumas formas usadas na música popular nacional.	
2- Cursos e oficinas: Canto para contadores de histórias com Anita Deixler - tem um foco para uma consciência vocal e a melhoria da técnica vocal através do canto.	
3- Cursos e oficinas: violão popular com Anita Deixler - as aulas são dedicadas para as pessoas que já sabem tocar o instrumento e que desejam se aperfeiçoar.	
4- Programa Vocacional música: realizado pelo DEC - Departamento de Expansão Cultural da Secretaria de Cultura em diversos espaços públicos.	
5- Café Concerto: A música é tocada ao vivo serve de trilha sonora para o humor dos personagens fazendo com que o espetáculo seja uma verdadeira comemoração ao circo.	
Biblioteca de São Paulo	Mês de agosto – 01 a 31
1- Hora do conto: contação de histórias da literatura infantojuvenil, que incentiva a leitura e o desenvolvimento criativo das crianças.	
2- Jogos Sensoriais: jogos e brincadeiras que estimulam habilidades sensoriais e a memória de pessoas com e sem deficiência.	
3- Pintando o 7: atividades de artes plásticas direcionadas ao desenvolvimento artístico e intelectual dos participantes.	
4- Brincando e aprendendo: programa que reúne intervenções, jogos teatrais, atividades rítmicas e brincadeiras educativas.	
5- Bebelê: atividade de estímulo e iniciação à leitura para crianças entre 6 meses e 3 anos, por meio de experiências lúdicas com livros.	
6- BSP até você - domingo nos parques: espaço de leitura para toda a família com sessões de contação de histórias no Parque da Juventude.	
7- Clube da leitura (jovem): leitores de uma mesma obra reunidos para trocar opiniões e críticas, incentivando assim o hábito da leitura.	
8- Luau BSP: o programa apresenta aos jovens temas relacionados à música e literatura.	
9- Leitura ao pé do ouvido: mediação intimista de leitura que sugere autores, títulos e temas aos frequentadores das bibliotecas.	
10-Tabuleiro de Jogos: oficina de xadrez para iniciantes e pessoas com deficiência visual (tabuleiros adaptados).	
11- Vem pra cá: Para estimular a produção artística de grupos em formação, a BSP recebe apresentações de	

dança, contações de histórias, música, teatro e outras expressões.	
12- Oficinas e cursos - Oficina de HQ: Criação e viabilização de projetos de histórias em quadrinhos.	
13- Oficinas e cursos - Curso de produção audiovisual: histórias do cinema e seus gêneros.	
14- 3º Festival sincronia das linguagens: O intuito é divulgar as expressões estéticas (dança, música, teatro, artes visuais e produção literária) produzidas nas escolas.	
15- Entre textos: Programa de construção literária coletiva, em que o participante é convidado a explorar a estrutura do texto e assim tornar-se um leitor crítico.	
16- Leitura do cotidiano: A partir da leitura de fragmentos literários e jornalísticos, letras de música e poemas, debater e refletir sobre temas do cotidiano.	
17- Sarau na BPS: Terezinha Rocha e Grupo de Poetas Cantores e Declamadores Independentes Literatura, canto e poesia.	
18- Segundas intenções: bate-papo com o escritor Sérgio Rodrigues.	
19- Oficina Viagem Gastronômica: história de um livro que inspira a expedição pela mística e sensações que podem ser geradas pelo chocolate e sua matéria-prima, o cacau.	
20- Oficina de criação Literária: Literatura de Cordel - Com o objetivo de iniciar o treino da escrita, da leitura e da escuta em versos por meio da oralidade da cultural popular.	
21- Oficina de Xilogravura: Apresenta noções básicas da produção de xilogravura, técnica de gravura que utiliza madeira como base para reprodução de imagens e textos.	
22- Oficina - poesia do verso ao vídeo: Combina exposições, questões teóricas e leituras de poemas que embasam os exercícios práticos de escrita.	
23- Curso de Libras - módulo 2: Direcionado para quem já possui conhecimento básico de Libras e deseja aprofundar os estudos e ampliar as comunicação com surdos.	
24- Curso de informática (+60): Permite aos participantes o primeiro contato com o computador, introduzindo-os ao mundo digital de forma simples e didática.	
Biblioteca Parque Estadual	Mês de agosto – 01 a 31
1- Curso: Usina: ler e contar/contar e ler as narrativas e as práticas leitoras ministrado por Francisco Gregório Filho.	
2- Teatro: O grande acordo internacional do tio patinhas - texto de Augusto Boal por Grupo Machado (Buenos Aires, Argentina)	
3- Agosto - o mês das cordas: com o músico Armildo Uzeda (violão).	
4- Teatro: Maria Minhoca com Maria Claro Machado por Liga Extraordinária Teatral. Uma história de amor de Maria Minhoca e Chiquinho Colibri.	
5- Oficina de Escrita Criativa para criança entre 8 e 12 anos.	
6- PalavraLab: é um programa de desenvolvimento de linguagens nas diversas formas de produção textual.	

7- Café Literário e noite de autógrafos com Mathieu Lindon: Lançamento do seu livro.
APÊNDICE D – corte mensal das programações das bibliotecas mapeadas (setembro)

Biblioteca Cassino Ricardo	Mês de Setembro – 01 a 30
1- Cultura Independente: Apresentação da banda Os Gasolines	
2- Arquitetura Musical: com Rui Barossi - esta oficina pretende apresentar aos espectadores um breve insight a respeito de algumas formas usadas na música popular nacional.	
3- A hora e a vez do vestibular: Interessados em analisar e discutir junto a professores de literatura as nove obras que são exigidas nos principais vestibulares de São Paulo.	
4- Cursos e oficinas: Canto para contadores de histórias com Anita Deixler - tem um foco para uma consciência vocal e a melhoria da técnica vocal através do canto.	
5- Cursos e oficinas: violão popular com Anita Deixler - as aulas são dedicadas para as pessoas que já sabem tocar o instrumento e que desejam se aperfeiçoar.	
6- Programa Vocacional música: Realizado pelo DEC - o Programa Vocacional é aberto a maiores de 14 anos.	
7- Rádio Janela: Os jovens que ocupam os bancos da Praça Cônego Manzi poderão pedir músicas na janela da Cassiano Ricardo antes de ir para a escola.	
8- Poesia Sob o Sol	
9- Teatro e Resistência: A Cena Contra-ataca - O evento é uma reflexão sobre os 50 anos do Golpe Militar no Brasil e dos 30 anos da abertura política	
Biblioteca de São Paulo	Mês de Setembro – 01 a 30
1-Katita sem palavras – a linguagem universal da imagem: a exposição Katia está em comemoração aos 19 anos da personagem de quadrinhos Katia e ao mês da visibilidade lésbica.	
2-Tabuleiro de Jogos: oficina de xadrez para iniciantes e pessoas com deficiência visual (tabuleiros adaptados).	
3-Bebelê: atividade de estímulo e iniciação à leitura para crianças entre 6 meses e 3 anos, por meio de experiências lúdicas com livros.	
4-Hora do conto: contação de histórias da literatura infantojuvenil, que incentiva a leitura e o desenvolvimento criativo das crianças.	
5-3º festival sincronia das linguagens: o intuito é divulgar as expressões estéticas. (dança, música etc.)	
6-Curso de informática (+60): Permite aos participantes o primeiro contato com o computador, introduzindo-os ao mundo digital de forma simples e didática.	
7-Curso de Libras - módulo 2: Direcionado para quem já possui conhecimento básico de Libras e	

deseja aprofundar os estudos e ampliar as comunicação com surdos.
8-Pintando o 7: atividades de artes plásticas direcionadas ao desenvolvimento artístico e intelectual dos participantes.
9-Brincando e aprendendo: programa que reúne intervenções, jogos teatrais, atividades rítmicas e brincadeiras educativas.
10-Oficina de Orinuno: objetivo é apresentar a técnica de artesanato conhecida, uma dobradura em tecido.
11-Entre textos: Programa de construção literária coletiva, em que o participante é convidado a explorar a estrutura do texto e assim tornar-se um leitor crítico.
12-Luau BSP: o programa apresenta aos jovens temas relacionados à música e literatura.
13-Vem pra cá: Para estimular a produção artística de grupos em formação, a BSP recebe apresentações de dança, contações de histórias, música, teatro e outras expressões.
14-Curso de Mangá: Os alunos conheceram os estilos e a estrutura básica do desenho.
15-Leitura ao pé do ouvido: mediação intimista de leitura que sugere autores, títulos e temas aos frequentadores das bibliotecas.
16-Leitura do cotidiano: A partir da leitura de fragmentos literários e jornalísticos, letras de música e poemas, debater e refletir sobre temas do cotidiano.
17-Domingo no Parque: espaço de leitura para toda família com sessões de contação de histórias.
18-Oficina: cartazes para pensar, refletir e agir - a proposta é estimular a experimentação e percepção da arte no cotidiano e refletir sobre as possibilidades de interação e intervenção no espaço.
19-Jogos Sensoriais: jogos e brincadeiras que estimulam habilidades sensoriais e a memória de pessoas com e sem deficiência.
20-Curso Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB): atividades proposta pelo SisEB a todos os envolvidos com a leitura e a gestão de bibliotecas públicas.
21-Encontro com finalistas do prêmio São Paulo de Literatura: Esse evento é anual.
22-Oficina de criação literária: Tem por objetivo, despertar, desenvolver e aprimorar a comunicação e a expressão, por meio da escrita literária.
23-Segundas intenções: bate-papo com o desenhista e escritor Lourenço Mutarelli.
24-Bolívia- expressões artísticas: música e dança com intervenções teatrais: a arte e o folclore da Bolívia.
25-Sarau na BPS: Terezinha Rocha e Grupo de Poetas Cantores e Declamadores Independentes Literatura, canto e poesia.
26-Leiturismo- Arte urbana: A proposta é integrar literatura e cidade.
27-Clube da leitura: Leituras de uma mesma obra reunidos para trocar opiniões e críticas, incentivando assim o hábito da leitura.

Biblioteca Parque Estadual	Mês de Setembro – 01 a 30
1-Seminário Artevida –(conferência)	
2-Sarau trem da central: leva diferentes artistas para executar, música, poesia, performances e vídeos.	
3-Espetáculo Infantil: “De férias com o sítio”, com o centro teatral Etc e Tal.	
4- Espetáculo Infantil: “Tem areia no maiô”, com As Marias da Graça.	
5-FLUPP na Biblioteca Parque Estadual: Integrando a programação da festa literária das periferias. Grandes nomes da literatura brasileira discutem a produção literária afro-descendente.	
6-Sarau trem da central: O poeta chacal, pelo tema “corpo”. A cada semana o poeta vai reunir artistas e abrir o microfone para a poesia na Biblioteca Parque Estadual.	
7-Quatro vezes Clarice: Ester Jablonski vive quatro contos de Clarice Linspector na peça: “silêncios claros”.	
8-Dançando Da Vinci: Fábulas dançadas de Leonardo da Vinci.	
9-Nos trilhos da música: A cada domingo, alunos e professores da Escola de Música Villa-Lobos apresentam diferentes estilos musicais.	
10-Palestras, Dramaturgia poéticas políticas: O dramaturgo Sérgio de Carvalho discute as formas da Dramaturgia Brasileira nos anos 60.	
11-Projeto Música no Museu: Apresenta Newton Nazareth interpretando Ernesto Nazareth.	
12- Café Literário: Recebe diversos autores de diversos livros em vários dias.	
13-Semana Internacional do poeta: Encontro de professores de Xerém, com apresentação da Orquestra Maré do Amanhã.	

APÊNDICE E – corte mensal das programações das bibliotecas mapeadas (outubro)

Biblioteca Cassiano Ricardo	Mês de Outubro – 01 a 31
1-A hora e a vez do Vestibular: Interessados em analisar e discutir junto a professores de literatura as nove obras que são exigidas nos principais vestibulares de São Paulo	
2- 5º Festival a arte de contar histórias: Com uma linguagem leve e divertida os narradores utilizam guarda-chuvas estilizados como elemento lúdico, compondo as personagens, a cenografia e os adereços de algumas histórias de Andersen.	
3-Teatro: Chapeuzinhos coloridos e Réquiem para rapaz triste.	
4-Mediação de Leitura: Funcionários da biblioteca propõe um contato lúdico entre leitores de todas as idades e os livros, com a intenção de despertar o interesse e o hábito da leitura.	
5- Tarde entre Livros Com Camila Vieira Braidó e Odenir Vinhão. Livre	
6- Cursos e oficinas: Canto para contadores de histórias com Anita Deixler - tem um foco para uma consciência vocal e a melhoria da técnica vocal através do canto.	
7- Cursos e oficinas: violão popular com Anita Deixler - as aulas são dedicadas para as pessoas que já sabem tocar o instrumento e que desejam se aperfeiçoar.	
8- Programa Vocacional música: realizado pelo DEC - Departamento de Expansão Cultural da Secretaria de Cultura em diversos espaços públicos.	
Biblioteca de São Paulo	Mês de Outubro – 01 a 31
1-Pintando o 7: atividades de artes plásticas direcionadas ao desenvolvimento artístico e intelectual dos participantes.	
2-Oficina de criação literária – a escrita plena: tem por objetivo despertar, desenvolver e aprimorar a comunicação e a expressão, por meio da escrita literária.	
3-Brincando e aprendendo: programa que reúne intervenções, jogos teatrais, atividades rítmicas e brincadeiras educativas.	
4-Curso de informática (+60): Permite aos participantes o primeiro contato com o computador, introduzindo-os ao mundo digital de forma simples e didática	
5-Luau BSP: o programa apresenta aos jovens temas relacionados à música e literatura.	
6-Entre textos: Programa de construção literária coletiva, em que o participante é convidado a explorar a estrutura do texto e assim tornar-se um leitor crítico.	
7-Exibição de momentos críticos.	
8-Hora do conto: contação de histórias da literatura infantojuvenil, que incentiva a leitura e o desenvolvimento criativo das crianças.	
9-Leitura ao pé do ouvido: mediação intimista de leitura que sugere autores, títulos e temas aos	

frequentadores das bibliotecas.	
10-Leitura do cotidiano: A partir da leitura de fragmentos literários e jornalísticos, letras de música e poemas, debater e refletir sobre temas do cotidiano.	
11-Tabuleiro de Jogos: Oficina de xadrez para iniciantes e pessoas com deficiência visual (tabuleiros adaptados).	
12-Bebelê: Atividade de estímulo e iniciação à leitura para crianças entre 6 meses e 3 anos, por meio de experiências lúdicas com livros.	
13-Curso de ilustração: Desenvolver a ilustração, por meio das técnicas básicas de desenho.	
14-Brincando e aprendendo – especial multimeios: oficina visa estimular de forma lúdica o uso consciente da internet.	
15-Jogos Sensoriais: jogos e brincadeiras que estimulam habilidades sensoriais e a memória de pessoas com e sem deficiência.	
16-Oficina: a hora da história: Expressões faciais, sons corporais, brincadeiras, jogos teatrais. O que pais, tios e avós podem fazer para tornar as contações de histórias mais divertidas.	
17-Encontro com escritores: Encontro com os escritores do prêmio São Paulo de literatura 2014.	
18-Especial 12 de outubro- dia da leitura e dia das crianças: Música, teatro e literatura para divertir a família.	
19-Domingo no Parque: espaço de leitura para toda família com sessões de contação de histórias.	
20-Brincando e aprendendo: programa que reúne intervenções, jogos teatrais, atividades rítmicas e brincadeiras educativas.	
21-Segundas intenções: bate-papo com o escritor Ricardo Azevedo.	
22-Oficina – Viagem gastronômica: Atividade explora a literatura de Jorge Amado.	
23-Sarau: literatura, canto e poesia.	
24-Teatro de fantoches	
25-Vêm pra cá: encontros movidos a dança, contação de histórias, música, teatro e outras expressões.	
26- Clube da leitura: Leituras de uma mesma obra reunidos para trocar opiniões e críticas, incentivando assim o hábito da leitura.	
27-Dia do idoso: Em homenagem ao dia do idoso, comemorado em 1º de outubro. A BSP, promove diversas atividades.	
Biblioteca Parque Estadual	Mês de Outubro – 01 a 31
1-Projeto melodia e meia: alguns músicos profissionais se apresentam às 12:30.	
2- Oficinas: oficina de Encadernação e quadrinhos.	
3-Visitas mediadas	
4- Era uma vez – contação de histórias	
5-Teatro Infantil	

6-Café literário
7-Cinema
8-Música: Projeto nos trilhos da música

ANEXO A - Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2014.

Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo

Prezado (a) senhor (a).

Sou a Professora MSc. Ana Senna e por meio desta carta, apresento-lhe a graduanda **Daniele Ferreira Alvarenga**, matriculada no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, sobre matrícula de número **111317152** e portadora do **RG: 23.947.887-8**, residente no endereço: Praia de Botafogo, número 316, Edifício Coral, Rio de Janeiro -RJ, telefone: 3437-6784.

Solicitamos a concessão da Biblioteca, para a realização da pesquisa de campo necessária para dar andamento ao desenvolvimento do seu projeto de pesquisa intitulado como: **A música reforçando a Biblioteca Pública como um Centro Cultural**. Sob minha orientação, o estudo será apresentado para avaliação de uma banca examinadora como trabalho de conclusão de curso (TCC).

Comprometemo-nos a utilizar as informações obtidas através da pesquisa somente para fins acadêmicos e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ana Senna
Professora MSc.
Doutoranda IBICT/MCTI/IBCT/UFRJ
Av.Pasteur, 250 – sala 242 – CEP: 22.290-240.
Praia Vermelha, Urca – Rio de Janeiro – RJ
Tel: 55 21 98265-1073
anasenna@facc.ufrj.br